



JORNAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA | JANEIRO DE 2026 | CONTRAF-CUT, SINDICATOS E FEDERAÇÕES

Avante



Super Caixa

Do jeito que tá, não dá!

Criado para substituir o Bônus Caixa e o TDV (Time de Vendas), o Super Caixa (programa próprio de remuneração da Caixa) impõe uma série de condicionantes, que praticamente impedem a habilitação ao recebimento das comissões e do bônus, gerando frustração e desmotivação no pessoal da Caixa.

Ainda mais que, mesmo quem atinge as metas individuais pode ficar sem o comissionamento se a agência não atingir todos os indicadores. Uma barreira injusta que tem causado divisão e conflitos entre os membros da equipe.

Os empregados são praticamente unânimes na avaliação negativa das novas regras que, mais uma vez, foram definidas somente pela Caixa. Há indignação por todo o país!

Participe das manifestações e assine o abaixo-assinado (acesse pelo QR Code).

ABAIXO ASSINADO



Principais críticas ao Super Caixa

- Regras complexas foram impostas pela Caixa, sem negociar com representação dos empregados;
- Aumento da dificuldade para se habilitar ao recebimento das comissões e praticamente impossibilidade de a maioria dos empregados atingir a remuneração máxima do bônus;
- Acirra o clima competitivo e aumenta riscos de adoecimento mental, pois intensifica metas, comparações e disputas internas;
- Empregados que cumprirem metas individuais podem ficar sem premiação se a agência não alcançar os objetivos sobre os quais não possuem qualquer gestão;
- Frequência dos pagamentos deixa de ser trimestral e passa a ser semestral.

Principais reivindicações

- Suspensão até que haja debate com a representação dos empregados e seja feita a devida revisão do Programa Super Caixa;
- Garantia de que o Super Caixa não substitua nem reduza a PLR;
- Implementação de mecanismos de proteção à saúde mental (metas realistas, limites à cobrança abusiva por metas).



Prejuízos para todos

Fechamento de agências da Caixa afeta a população, a economia local e os empregados

Desde 2017 a Caixa fechou 196 agências. Esta política de enxugamento de unidades se intensificou em 2024 e 2025. Em 2024 foram fechadas 113 agências.

A redução da presença física compromete o acesso da população aos serviços da Caixa, especialmente em municípios e bairros onde o banco é o único ponto de atendimento.

Beneficiários de programas sociais como Bolsa Família, BPC, FGTS, abono salarial e políticas habitacionais (muitos sem internet ou smartphone) ficam excluídos do atendimento bancário.

Também enfraquece a economia local. Com menos circulação de pessoas, pequenos comércios e prestadores de serviços perdem movimento, renda e empregos, provocando esvaziamento econômico nas regiões afetadas.

Trabalhadores são afetados

Para os empregados, os prejuízos são diretos. Apesar do compromisso do banco de que não haveria perdas, trabalhadores transferidos têm sido descomissionados, especialmente caixas, tesoureiros e gerentes, com redução salarial e impacto na carreira. A diminuição de unidades, sem reposição adequada de pessoal, aumenta a sobrecarga, as filas e o adoecimento.

O movimento sindical defende a suspensão dos fechamentos, a recomposição da rede física, a garantia das funções e remunerações e o fortalecimento da Caixa como banco público essencial ao desenvolvimento e à inclusão social.

